

PROCESSOS PSICOLÓGICOS: ABORDAGENS QUALITATIVAS - PROPSI

PARTICIPANTES:

Líder do Grupo - Dr. Mauro Martins AmatuZZi. Psicólogo, doutor em educação. Prof. do Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUC- Campinas.

Membros:

Bruna Fenocchi Guedes Campos - Doutoranda em Psicologia.
Thais de Assis Antunes Baungart - Doutoranda em Psicologia.
Karine Cambuy – Doutoranda em Psicologia.
Camila da Costa Olmos Bueno - Mestranda em Psicologia.
Franklin José Teixeira Oliveira - Mestrando em Psicologia.
Henry Karan Amorin - Mestrando em Psicologia.
Pedro Vitor Barnabé Milanesi - Mestrando em Psicologia.

INSTITUIÇÃO CERTIFICADORA

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

ENDEREÇO ELETRÔNICO

Home page: <http://br.groups.yahoo.com/group/desenv-humano/>
Email para contato: amatuzzi2m@yahoo.com.br

DATA DE FUNDAÇÃO: 2005

HISTÓRICO DO GRUPO DE PESQUISA

Este grupo de pesquisa começou em 2003, com o título: “Desenvolvimento humano e processos de mudança: abordagens qualitativas”. Como a linha de pesquisa a que ele estava ligado fundiu-se com outra visando a concentração da produção, em 2005 o título do grupo de pesquisa foi alterado para: “Processos psicológicos: abordagens qualitativas”. E ele ficou ligado à linha “Prevenção e Intervenção Psicológica”. Atualmente o grupo reúne apenas o professor líder, e os alunos de mestrado e de doutorado que são orientados por ele no programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

PROGRAMA DE PESQUISA

Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Centro de Ciências da Vida.

LINHA DE PESQUISA

Prevenção e Intervenção Psicológica.

OBJETIVO DO GRUPO DE PESQUISA

Este grupo pretende estudar processos psicológicos, no sentido amplo da expressão, dentro de um enfoque qualitativo. Não há desvalorização de pesquisas de extensão (quantitativas), mas há uma escolha pelos estudos de natureza (qualitativas). Estes podem ser meramente descritivos (quase como uma análise de conteúdo), compreensivos dos significados de alguma experiência para os sujeitos

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

envolvidos (numa análise do vivido relatado), ou compreensivos dos sentidos potenciais da experiência ou do processo (abrindo-se para uma compreensão teórica). Trabalha-se indo ao encontro do fenômeno em alguma situação concreta já existente ou numa perspectiva de pesquisa-intervenção. E não ficam excluídos os estudos teóricos que pretendam examinar as formas de se pensar os processos psicológicos ou a história de questões ligadas a esse objeto.

Em um artigo anterior, o líder do grupo iniciava uma exploração da temática (Amatuzzi, 1995). Ele escreveu:

Um processo não é um estado, algo acabado e completo que se instaura como uma variável interveniente ou mesmo dependente. Trata-se na verdade de um movimento. É como se a pessoa tivesse estado estagnada apesar de viver na multiplicidade de fatos cotidianos, e agora essa estagnação se liquefaz, e algo começa a se mexer. No plano externo já havia movimentos, mas seriam como possibilidades de uma estrutura estática. Quando o processo se instaura é a própria estrutura que se questiona, se flexibiliza, se transforma. Trata-se de um movimento qualitativo da pessoa (ou do grupo), uma mobilização interior, desencadeada no contexto de uma realização, e que corresponde a mudanças, ou pelo menos a ameaças de mudança, em estruturas de relação do sujeito com o mundo. (Amatuzzi, 1955: 65)

O que está em jogo nesse texto é o processo psicológico como algo que pode ou não ocorrer em um atendimento clínico. Mas o termo processo pode designar também, qualquer tipo de movimento psicológico, mesmo que seja superficial, expressando-se apenas no nível do comportamento e não no nível das atitudes e valores, por exemplo. Nesse sentido o atendimento psicológico em si já é um processo, embora externo, social: fatos verificáveis, palavras, movimentos transcorrem durante o atendimento. Podemos descrever esses fatos e penetrar em suas repercussões profundas ou superficiais no plano psicológico. Podemos também descrever fenomenologicamente os sentidos subjetivos que se fazem presentes bem como suas possibilidades de desdobramento.

PROJETOS DE ESTUDOS E PESQUISA DESENVOLVIDOS

O último projeto abrangente do grupo teve como título: “Explorando a experiência: significados do conceito e diversidade das vivências”, cujo objetivo foi elucidar teoricamente o conceito de experiência e verificar em que sentido ele estava sendo usado nos sub-projetos dos mestrands e doutorandos. Foi concluído em 2007 com algumas publicações (algumas das quais estão no prelo).

Algumas das publicações ligadas a esse projeto foram:

Amatuzzi, M.M. (2006). A subjetividade e sua pesquisa. *Memorandum (UFMG)*, **10**: 93-97.

Amatuzzi, M. M. (2005). O nível de complexidade da alma humana: tradução e comentários de um texto de Tomás de Aquino. *Memorandum (UFMG)*, **9**: 65-77.

Amatuzzi, M.M. (2004). A composição dos elementos: uma tradução do 'De Mixtione Elementorum' de Tomás de Aquino. *Memorandum (UFMG)*, **6**: p. 78-88.

Amatuzzi, M.M. (2007). Uma aproximação fenomenológica à experiência religiosa. Em: Arcuri, I.G. & Ancona-Lopez, M. (orgs.), *Temas em Psicologia da Religião*(pp. 211-217). São Paulo: Vetor. E outras publicações no prelo.

A publicação com que Goto concluiu seu doutorado pode representar bem a transição do projeto anterior para o atual:

Goto, T.A. (2008). *Introdução à Psicologia Fenomenológica: a nova Psicologia de Edmund Husserl*. São Paulo: Paulus.

O projeto atual (2008-2009) denomina-se: “Psicologia fenomenológica: pesquisa e intervenção” e tem como objetivo geral elaborar teoricamente a questão da validade e do alcance da Psicologia de inspiração fenomenológica seja enquanto pesquisa, seja enquanto prática de prevenção e intervenção (ou atenção psicológica). Esse objetivo geral pode se desdobrar nos seguintes objetivos específicos:

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

- 1) Clarificar os fundamentos da abordagem fenomenológica em Filosofia e em Psicologia, diferenciando a Psicologia Fenomenológica trabalhada no interior da Filosofia, da psicologia fenomenológica trabalhada no interior da Psicologia.
- 2) Diferenciar os estudos e as práticas de atenção psicológica de inspiração fenomenológica e hermenêutica, das pesquisas e práticas empírico-analíticas, por um lado, e das práticas e pesquisas sócio-históricas (dialéticas), por outro lado.
- 3) Diferenciar a tendência fenomenológica mais pura (de tipo husserliano) nos estudos e práticas psicológicas, da tendência hermenêutica (de tipo heideggeriano ou ricoeuriano).
- 4) Diferenciar duas possíveis tendências no interior dos estudos e da prática psicológica de inspiração fenomenológica e hermenêutica: a tendência empírica e a tendência dialética.
- 5) Exemplificar modelos de pesquisa fenomenológica em psicologia e modelos de prática de atenção psicológica.

Os projetos desenvolvidos atualmente pelo grupo de pesquisa são:

- Pedro Milanesi: “Os Sentidos da liberdade segundo professores da educação básica”. (2007-2009);
- Bruna Guedes: “O Ser Voluntário” (2006-2010).
- Karine Cambuy: “Experiências Comunitárias em Saúde Mental: Repensando a Clínica psicológica no SUS” (2006-2010).
- Camila Olmos: “Grupo de orientação profissional para jovens: uma proposta fenomenológica” (2007-2009).
- Franklin Oliveira: “Atenção Psicológica no Tratamento da Hipertensão Arterial: Um enfoque na Subjetividade” (2007-2009).
- Thais Baungart: “Grupo de Crescimento psicológico na formação sacerdotal: Pertinência e possibilidades” (2006-2010).
- Henri Karan: “Comunidade, espiritualidade e crescimento pessoal” (2008-2010).

O grupo tem trabalhado com entrevistas reflexivas e análise fenomenológica, e também com atividade interventiva visando crescimento pessoal em algum aspecto (pesquisa-intervenção) seguida de análise fenomenológica.

Os projetos têm sido financiados pela CAPES e pelo CNPQ.

Algumas das produções recentes do grupo no que se refere a artigos científicos são:

Cambuy, K.; AmatuZZi, M.M. & Antunes, T. de A. (2006). Psicologia Clínica e Experiência Religiosa. *REVER (PUCSP)*, 3: 77-93.

Antunes, T.A ; AmatuZZi, M. M. (2007) Experiência Religiosa e Crescimento Pessoal: Uma Compreensão Fenomenológica. *REVER (PUCSP)*, **dezembro**: 95-111.

Podemos citar também algumas publicações de resumos em anais de congressos como:

Antunes, T.A. & AmatuZZi, M.M. (2007). Grupo de Crescimento com candidatos a vida religiosa. Em: *Anais do VIII Simpósio CEFAS e Jornada FLAPAG*. Campinas-SP, 27 e 28 de outubro, p.284: <http://www.cefaz.com.br/anais.html>.

Campos, B. F. G. & AmatuZZi, M.M (2007). Grupo de voluntários: re-segnificar experiências. Em: *Anais do VIII Simpósio CEFAS e Jornada FLAPAG*. Campinas-SP, 27 e 28 de outubro, p.282 : <http://www.cefaz.com.br/anais.html>.

Guedes, A.M. & Campos, B.F.G. (2007). Coaching: treinando Gestalt-Terapeutas de sucesso. Em: *Anais do XI Encontro Nacional e VIII Congresso Nacional de Gestalt-Terapia*. Rio de Janeiro-RJ, 27-30 de setembro, p.45: <http://www.congressonacionalgestaltrj.com.br/anais.doc>

Cambuy, K. & AmatuZZi, M.M. (2007). Grupos na comunidade: Resgatando potencialidades através da troca de experiências. Em: *Anais do VIII Simpósio CEFAS e Jornada FLAPAG*. Campinas-SP, 27 e 28 de outubro, p.283: <http://www.cefaz.com.br/anais.html>.

Cambuy, K. & AmatuZZi, M.M. (2007). Experiências Comunitárias a partir de uma clínica ampliada em saúde mental. Em: *Anais do V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia*. Maceió-AL, 23-26 de maio: <http://www.conpsi5.ufba.br>

Cambuy, K. & AmatuZZi, M.M (2007). Projetos comunitários no contexto de uma clínica ampliada: um relato de experiência. Em: *Programa e Anais do III Encontro Nacional de Educação popular e*

saúde: conhecimento e práticas para a saúde e justiça social. São Carlos-SP, 9-11 de março, p.98.

Oliveira, F. (2007). Da alienação Onírica ao sonho mensageiro, o psicoterapeuta, o xamã e o Sacerdote como mediadores desta mensagem. Em: *Anais do II Congresso Latino Americano de Psicologia – ULAPSI.* Havana- Cuba 12 - 17 de Setembro. disponível em: <http://www.ulapsi.org/anais/BusTrab.php>

Oliveira, F. (2007). Qualidade de vida, relações sociais e hipertensão Arterial. Em: *Anais da I Jornada de Pesquisa em Psicanálise e Fenomenologia do Laboratório de Psicologia Clínica e Social.* Campinas-SP. 17 de abril, p.416-418.

BIBLIOGRAFIA

As referências bibliográficas do atual projeto abrangente do grupo sobre Psicologia Fenomenológica são:

Ales Bello, A. (2004). *Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião.* Bauru, SP: EDUSC.

Amatuzzi, MM (1996). Apontamentos acerca da pesquisa fenomenológica. *Estudos de Psicologia, Campinas, 13* (1): 5-10.

Amatuzzi, M.M (2001). Pesquisa fenomenológica em psicologia. Em: Bruns, M.A. & Holanda, A.(Org.) *Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas* (pp.17-26). Campinas, SP: Alínea.

Amatuzzi, M.M (2001). *Por uma psicologia humana.* Campinas, SP: Alínea.

Asworth, R. (2003). An approach to phenomenological Psychology: the contingencies of the lifeworld. *Journal of Phenomenological Psychology, 34*(2):145-156.

Bauer, M.B. & GasKell, G. (orgs) (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.* Petrópolis, RJ: Vozes. (Original em inglês, de 2000)

Bogdan, R. & Biklen S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos.* Porto: Porto Ed. (Original americano de 1991).

Carvalho, M.D. & Martins do Valle, E.R. (2002). A pesquisa fenomenológica e a enfermagem. *Acta Scientiarum, Maringá, 24* (3):843-847.

Chizzotti, A. (1991). *Pesquisas em ciências humanas e sociais.* São Paulo: Cortez.

Cloonam, T. (1995). The Hearly History of Phenomenological Psychological Research in América. *Journal of Phenomenological Psychology, 26*(1):46-126.

Davidson, L. (2004). phenomenology and contemporary clinical practice. Introduction to special issue. *Journal of Phenomenological Psychology, 35*(2):149-162.

Denzim, N.K. & Lincoln, Y.S. (1998). *Strategies on Qualitative Inquiry.* Londres: Thousand Oaks, Sage Pub.

Giorgi B. (2005). Reflections on therapeutic practice guided by a Husserlian perspective. *Journal of Phenomenological Psychology, 36* (2):141-194.

Giorgi A. (1978). *Psicologia como ciência humana: uma abordagem de base fenomenológica.* Belo Horizonte: Interlivros. (Original americano 1970)

González Rey, F. (2005). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

González Rey, F. (2002). *Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Groenewald, T. (2004). A phenomenological research design illustrated. *International Journal of Qualitative Methods, 3*(1). Article 4. Disponível em: http://www.ualberta.ca/~iiqm/backissues/3_1/pdf/groenewald.pdf ; acessado em 10/set/2006.

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

- Halling, S. & Nill, J. (1995). A Brief History of Existential-Phenomenological Psychiatry and Psychotherapy. *Journal of Phenomenological Psychology*, 26 (1):1-45.
- Husserl, E. (2005). *Investigações Lógicas: sexta investigação*. Seleção de Z. Loparic e A. Loparic. Coleção Nova Cultural. São Paulo: Ed.Nova Cultural. (Original alemão, com prefácio de 1920).
- Husserl, E. (2004). *La crise des sciences européennes et la phénoménologie transcendentale*. France: Gallimard. (Original alemão, trad. para o francês em 1976)
- Laverty, S. M. (2003). Hermeneutic phenomenology and phenomenology: A comparison of historical and methodological considerations. *International Journal of Qualitative Methods*, 2(3). Article 3. Disponível em: http://www.ualberta.ca/~iiqm/backissues/2_3final/pdf/laverty.pdf ; acessado em set/2006.
- Lüdke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Manganaro, P. (2004). Desenvolvimentos da fenomenologia nos Países Baixos. *Memorandum*, 7,8-17. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigo07/manganaro02.htm>; acessado em 14/mar/2005.
- Manganaro, P. (2005). Desenvolvimentos da fenomenologia nos Estados Unidos da América e na Grã-Bretanha. *Memorandum*, 8, 72-78. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigo08/manganaro03.htm>. acessado em março de 2006.
- Martínez, M. (1994). *Comportamiento Humano - Nuevos métodos de investigación*. 2ª.ed. México: Trillas.
- Martins, J. & Bicudo, M.A.V. (1989). *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo: Moraes e EDUC.
- Morais, R. de (2007). *Evoluções e revoluções da Ciência atual*. Campinas: Alínea.
- Mucchielli, A. (1991). *Les methods qualitatives*. Paris: PUF.
- Quivy, R. & Van Campenhoudt (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva Publ. (Original francês de 1995)
- Richardson, R.J. (e colab.) (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Turato, E.R. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas*. 3ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

QUESTÕES DA PESQUISA QUALITATIVA HOJE

As principais questões sobre as quais o grupo tem se deparado são referentes a pesquisa fenomenológica de caráter interventivo, entendendo que um dos compromissos éticos da pesquisa qualitativa é poder contribuir de alguma forma para que os colaboradores de pesquisa possam obter algum benefício no sentido de crescimento pessoal, ainda que o procedimento da pesquisa seja centrado apenas em entrevistas individuais.

Uma outra questão, que pode ser de alguma forma aliada à primeira, é o trabalho a partir da perspectiva da pesquisa fenomenológica de tendência dialética. Amatuzzi (1996) afirma que este tipo de pesquisa “*procura elucidar teoricamente uma prática situada, de forma a interferir na tomada de posição das pessoas envolvidas*” (p.9). Para o autor, a pesquisa fenomenológica de tendência dialética acrescenta uma presença maior da subjetividade do pesquisador; leva em consideração o contexto dialógico no qual se desenvolve a pesquisa; permite uma abertura para níveis mais abrangentes ou coletivos de significado e para a consideração do momento histórico no qual os colaboradores de pesquisa se encontram.

Nosso grupo de pesquisa tem optado por trabalhar a partir de estudos fenomenológicos mais dialéticos do que empíricos ou meramente descritivos. Buscamos a elucidação do vivido a partir de experiências concretas e situadas que possam nos conduzir a uma compreensão teórica ampla do fenômeno que nos qualifique enquanto profissionais a uma melhor atuação junto à população. Este caminho de pesquisa tem nos mostrado a importância dos pesquisadores qualitativos avançarem na

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

construção de teorias sobre determinados fenômenos a partir de uma vivência concretamente situada, e não somente descrever ou relatar uma experiência.

Pedro Vitor Barnabé Milanesi e Participantes